

É TANTAN
CHIQUINHA BEBIDA

Uma História de ERICO CRAMER

Cramer.

PERSONAGENS:

AMELIA..... Linda Gay
ORLANDINA..... Branca de Neve
CHIQUINHA..... Mariza Fernanda
CIPRIANO..... ~~Mariza Fernanda~~
LOURIVAL..... Gudy Emunds

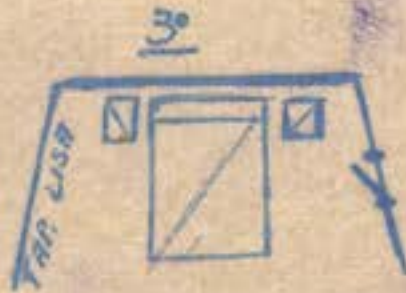
L. C. Magalhães

CENÁRIOS:

- 1) - SALA DE ESTAR DE CASA RICA - (ANTIGA)
- 2) - SET DE FUNDO DE QUINTAL COM MURO, PAINEL DE ÁRVORES E UMA ÁRVORE NATURAL ANTES DO MURO.
- 3) - SET DE QUARTO DE CASAL (ANTIGO)
- 4) - SET DE QUARTO DE DORMIR (DE MOÇA SOLTEIRA)
- 5) - SET DE CAMARIM DE TEATRO.

DATA DA APRESENTAÇÃO 27.3.61

TV PIRATINI - Canal 5



CHIQUINHA BIRRETA

História e Realização de ERICO CRAMER

SLIDES:

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - GRANDE TEATRO PHILIPS
- 3) - ORIGINAL de
ERICO CRAMER
- 4) - CHIQUINHA ~~BIRETA~~ É TANTAN
- ~~5) - com MARIZA FERREIRA~~
- ~~6) - Lígia Gray~~
- ~~7) - Branca de Neve~~
- ~~8) - Hans Bastos~~
- ~~9) - Canções de Gillete Bialé~~
- ~~10) - Guarda roupa de Lígia Passos~~
- ~~11) - Iluminação de.....~~
- ~~12) - Sonoplastia de.....~~
- ~~13) - Contra regia de.....~~
- ~~14) - Assistência de produção.....~~
- 5) - Suite.....
- 6) - Roteiro e Realização de
ERICO CRAMER
- ~~17) - Encargamento de.....~~

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

AUDIO - DISSOLVE

PUBLICIDADE - Roteiro à parte

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

18) - CHIQUINHA TANTAN

19) - 1º ATO

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre: DET. da mão de Amélia,
segurando um livro de rezas e um rosário.
AFASTAMENTO até P.A. de Amélia, que está
de vestido de sair, mantilha de renda na
cabeça.

- SALA DE ESTAR -

AMÉLIA VAI ATE À PORTA QUE DA PARA
O INTERIOR DA CASA E CHAMA ALTO.

AMÉLIA - (Chamando) Chiquinha! Oh Chiqui-
nha, onde é que voce está?

AMÉLIA VEM AO CENTRO DA SALA E DEIXA
SÔBRE UMA MESINHA O LIVRO DE REZA, O
ROSÁRIO E A MANTILHA QUE TIRA DOS CA-
BELOS. VAI NOVAMENTE À PORTA INTERIOR.

AMÉLIA - (Chamando) Chiquinha, voce não ou-
ve eu lhe chamar, menina?

AMÉLIA VAI A UMA DAS JANELAS DA SALA
E OLHA PARA FORA COMO QUEM INVESTIGA.
VOLTA NOVAMENTE À PORTA PARA CHAMAR.

AMÉLIA - Chiquinha, onde ~~qu~~ é que voce
meteu, criatura?! Faz mais de
ia hora que estou aqui nos gritos e voce
não me aparece?!

AMÉLIA VOLTA PARA DENTRO E SENTA SÔ-
BRE UM DOS CANTOS DA SALA

à esquerda.

AMÉLIA - Que coisa exqu coasta! Nem a Chi-
quinha, nem o Cipriano e nem a
Orlandina. Será que saíram todos e deixaram
a porta aberta? Eu não posso me afas-
tar desta casa um momento que seja, que já
as coisas saem fora dos lugares.

CORTE.

P.A. de ORLANDINA, na porta do inte-
rior.

ORLANDINA - A sôra tá chamando, dona Amélia.

ORLANDINA CAMINHA NA DIREÇÃO EM QUE
ESTÁ SENTADA AMÉLIA.

PAN. HOR. acompanha ORLANDINA NA
P.A. de AMÉLIA e ORLANDINA

AMÉLIA - Naturalmente que estou. Eu saí e parece que a casa ficou entregue às moscas, porque faz meia hora que estou aqui chamando por todo o mundo e não me aparece ninguém. Onde é que está a Chiquinha, você não viu, por acaso?

ORLANDINA - Pur accuse vi, sim sóra.

AMÉLIA - Onde é que ela está que eu chamo, chamo e ela não me aparece?

ORLANDINA - Tá lá bem concha, assentada di-
baixo da guaiabera, curvelando com o seu Supriano.

CORTE.

P.P. de AMÉLIA, fisionomia fechada.

AMÉLIA - E com toda a certeza aquele velho tonto está, mais uma vez, alimentando as idéias malucas de neto, em vez de ajudar a gente a afastá-las.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA

ORLANDINA - Num tá alimentando, não, dona Amé Zia. Ele num tá cumendo nada nem ela. Ele tá arrepresentando um drama e ele tá uvindo, parado, com os óio bem isbugalado, pra não perir nem uma síbala que ela pagnun-ocia.

AFASTAMENTO até P.A. das Duas

AMÉLIA - Eu não disse? Era exatamente o que eu estava imaginando. E por isso que eles foram se esconder lá no fundo do quintal. (Pausa e tom) Orlandina...

ORLANDINA - Que é que é, dona Amélia?

AMÉLIA - Vá dizer ao Cipriano que eu preciso falar com ele, imediatamente.

ORLANDINA - Uai, nente! Mas num era a Chiquinha que a sóra tava procurando indágorica némo?

AMÉLIA - Era, mas eu mudei de idéia e agora? Vá chamar o Cipriano e não discute as minhas ordens, Orlandina.

ORLANDINA - Tá, dona Ameia, eu num tô discutindo, arriessá! Pois aí a senhora tava aí berrando pela Chiquinha, aí priguê tô adonde que ela tava, eu disse que ela tava disbaixo da guaisbera e a sóra em vez de me mandá eu chamá ela mandá eu chamá o seu Supriano... eu achei uma coisa anesim meio inquívoca... A sãnhora podia tê trocado as síbalas em vez de disê o nome da...

CORTE.

P.P. de AMÉLIA - (Furiosa)

AMÉLIA - Chega, Orlandina! Chega! Em vez de estar aí dizendo aneiras, vá fazer de uma vez o que eu mandei.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA, com raiva, mas contida

ORLANDINA - Tá bem, dona ~~Am~~éia, eu vô.

ORLANDINA VAI SE ENCAMINHANDO PARA
A PORTA DO INTERIOR;

PANHOR, acompanha ORLANDINA

ORLANDINA - Tá tô indo, dona Ameia. Tá vendo que eu já tô indo, num tá? Quando as pessôa me diz uma coisa...

CORTE.

P.P. de AMÉLIA, impaciente.

AMÉLIA - (Cortando) Chega, Orlandina! Chega, pelo amor de Deus! Você parece uma matraca, criatura.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA, junto à porta.

ORLANDINA - Se dá uma réiva quando eu tô inspicando as coisa práa pessôa e as pessôa num me deixa eu concurá... A vontade que eu tenho é de xingá todos os sobstantivo decoroso que ingiste na caligrafia.

ORLANDINA SAI, DANDO UMA REBANADA,

CORTE.

P.P. de AMÉLIA

AFASTAMENTO até P.A. de AMÉLIA

AMÉLIA - Eu vou acabar santificada dentro desta casa. Só aturar as teimosias do Cipriano, já dava para desesperar a ornatua mais paciente. E como se não bastasse, eu tenho ainda que aguentar a Chiquinha e a-Orlandina.

AMELIA LEVANTA, VAI AO TELEFONE,
DISCA QUATRO NÚMEROS

PANHOR, acompanha Amélia.

AMELIA - (depois de Pausa) Alô! É da Faculdade de Filosofia? (Pausa) Eu podia falar com o Diretor? (pausa) Ah, não está? (pausa) Não senhor, obrigada, mas era com ele mesmo que eu desejava falar. Eu telefonarei amanhã. Obrigada.

AMELIA DESLIGA O TELEFONE E VOLT
A SENTAR ONDE ESTAVA ANTES.

AMELIA - Eu vou acabar com essa coisa da Chiquinha tomar parte nas representações da Faculdade para que isso não resulte, depois, em maiores incomodações.

CORTE
P.A. de CIPRIANO, na porta do interior, de chinelo e casaco de pijama.

CIPRIANO - Você queris falar comigo, Amélia?

CORTE,
P.P. de AMELIA

AMELIA - Queris. Fecha a porta e venha sentar-se aqui.

CORTE
P.A. de CIPRIANO, na porta.

CIPRIANO FECHA A PORTA ENTRA E
VAI SENTAR-SE PERTO DE AMELIA.

PANHOR, acompanha Cipriano.
P.A. dos DOIS

CIPRIANO - Pronto. Estou sentado. O que é que voce quer?

AMELIA - Quero brigar com voce.

CIPRIANO - Brigar comigo? Por que?

AMELIA - Cipriano, voce ainda não compreendeu a necessidade de me ajudar a tirar da cabeça de pessoa nesta as suas idéias absurdas de querer ser artista de teatro? Será que voce já pensou bem na coisa horrível que isso é? Não lhe bastará lembrar-se de que se os pais fossem vivos, jamais admitiriam uma coisa dessas? Pense nisto e me ajude, Cipriano. Si ela se sentir apoiada por você, eu estarei gastando, inutilmente o meu tempo e o meu latim. Por que voce ajuda a Chiquinha, se vai de contraria-la?

CIPRIANO - (Juízo, Amélia?! Mas pelo amor de Deus! Quem disse isso a você?

AMELIA - Ninguém. Eu que estou vendo todos os dias, Cipriano. Eu que estou vendo. Que eu é que vocês estavam fazendo agora lá no fundo do quintal? Diga.

CORTE.

P.F. de CIPRIANO, atropalhado.

CIPRIANO - Bem... ela... ela estava lendo...

AMELIA - (P.Q.) Sim, lendo, mas o quê?

CIPRIANO - Um drama que o Grêmio da Faculdade vai apresentar, em benefício das obras do refeitório, que estão...

CORTE

P.F. de AMÉLIA.

AMELIA - (corta) Está vendo? Ela estava lendo um drama e você ouvindo. Mas ela não vai representar esse drama porque eu não vou deixar. Eu já disse a ela que não vou deixar.

AFASTAMENTO até P.A.
dos DOIS.

CIPRIANO - Ela sabe. Estava apenas lendo para mim, nada mais.

AMELIA - E você se presta a ouvi-la e com toda a certeza ainda a aplaude.

CIPRIANO - (pegando em culpa) Bem, mas... ela ela representa muito bem, você sabe? Eu chego a me esquecer que estou diante de minha neta.

AMÉLIA LEVANTA

AMELIA - Está vendo! E depois ainda diz que não lhe dá apoio! Você devia negar-se a ouvi-la, isso é o que é. A menina já está de um jeito que não pensa noutra coisa. A gente fala com ela, ela responde tudo declarando, como se estivesse num palco à frente de um numeroso público. E isso ainda não é tudo. O pior é que ainda responde com frases de pegadas teatrais, quando elas cabem, naturalmente.

CIPRIANO RI^Y DISCRETAMENTE, BONDOSO.

AMELIA - (exasperada) E você ainda ri, homem de Deus? Você não vê que isso me desespera?

CIPRIANO - Mas por que Amélia?

AMÉLIA - Mas homem de Deus, você ainda me perguntava por que? Mas então você não compreende que isso já é uma obsessão na cabeça da menina? A coisa chegou a tal ponto, que ela já está com o apelido de Chiquinha ~~Tanita~~. Você acha isso bonito?

CIPRIANO, LEVANTA, SEMPRE SORRIDENTE.
ANDA PARA O OUTRO LADO DA SADA.

PAN. HOR. acompanha CIPRIANO.

CIPRIANO - Isso é um entusiasmo natural da idade que acaba passando como todas as coisas. E você quer que eu lhe diga por que ainda não passou até agora? Porque a sua guerra constante incentiva o desejo da pequena. Se você largasse de mão, passaria logo.

CORTE.

P.F. de AMÉLIA

AMÉLIA - Se você não estivesse alimentando isso às escondidas, como o faz, é que já poderia ter passado.

CIPRIANO SE APROXIMA DE AMÉLIA PARA
ENTRAR EM QUADRO. VOLTA A SENTAR.

AFASTAMENTO até P.A. dos
DOIS.

CIPRIANO - Você quer que eu lhe diga uma coisa sinceramente, Amélia? Eu acho que um ideal é um ideal e tal como as ideias políticas e as crenças religiosas de cada um deve ser respeitado.

LEVANTA E FAZ
A VOLTA DA MESA

AMÉLIA - Que não seja idiota, Cipriano. Um ideal justo e equilibrado está certo que se respeita, mas uma loucura dessas deixa de merecer respeito e deve ser combatida.

CIPRIANO - Você acha que a arte é uma loucura, Amélia?

AMÉLIA - Conforme. Não são todas as que merecem o meu aplauso.

CIPRIANO - A arte ~~é~~ sempre arte.

AMÉLIA - Não importa, mas você não encontraria em toda a nossa cidade e talvez ao mundo, uma pessoa, na minha situação, que tivesse a coragem de aplaudir sinceramente

AMÉLIA - (cont.) a resolução de uma filha de
de uma neta, de entrar para o teatro
e se parar a correr mundo sem pouso certo,
rodeada, sempre, de gente muito pouco reconhecível.
Isso ainda se poderia admitir nas pessoas sem posição definida na sociedade, mas
nossa neta não está nesse caso. Pelo contrário,
tem um nome muito destacado e precisa
selar por ele.

CIPRIANO LEVANTA E CAMINHA PARA O FUNDO
DA CENA, PARANDO EM QUALQUER LUGAR A
COMBINAR.

PAN.HOR. acompanha CIPRIANO.

CIPRIANO - Pois eu penso exatamente diferente
de você Amélia. Acho que qual
quer trabalho pode dignificar a criatura que
o desempenha com retidão e dignidade. Pense
que um engraxate, por exemplo, pode muito bem
dignificar a sua profissão, ao mesmo tempo
que um advogado ou um engenheiro podem rebaixar
a sua. Isso vai depender, naturalmente,
da maneira como cada um se conduzir.

CORTE.

P.P. de AMÉLIA, zangada.

AMÉLIA - Cipriano, os seus argumentos não me
convencem e é inútil você continuar
as suas arengas. Nossa neta já está até ri-
dicularizada pelas suas manias absurdas e
eu estou disposta a acabar com essa bobagem
de uma vez por todas. De hoje em diante
você fica taxativamente proibido de ali-
mentar essa ideia absurda e ridícula de nos-
sa neta. E não bastará manter-se em silêncio
fique desde já sabendo. Quando ela disser
qualquer coisa a respeito, mostre-lhe imedia-
tamente o seu desagrado.

AFASTAMENTO até enquadrar CIPRI-
ANO.

CIPRIANO - Mas como é que eu posso mostrar
uma coisa que não sinto?

AMÉLIA - Finja. Entendeu bem? Finja.

CIPRIANO - Está bem, Amélia, eu farei empenho.

CIPRIANO VAI SE AFASTAR. CAMINHA DOIS
PASSOS PARA A PORTA DO INTERIOR.

AMÉLIA - Onde ~~se~~ é que voce vai?

CIPRIANO PARA. EMBARAÇA-SE.

CIPRIANO - Bem, eu... eu...

AMÉLIA - Proibio-o de que va' continuar a covir aquelas babossiraso entendeu?

CIPRIANO - Está bem, Amélia, eu vou para o meu gabinete, então.

CIPRIANO TROCA DE RUMO E SAI PELA CÂMERA EM VEZ DA PORTA COMO IA SAIR ANTES!

PAN.HOR. acompanha Cipriano.

CORTE.

P.P. de AMÉLIA.

AMÉLIA - Esse velho tonto ainda será capaz de botar todo o meu trabalho a perder. Tenho que vigiar a ela e a ela ao mesmo tempo.

AMÉLIA FICA QUIETA, COM A FISIONOMIA DE QUEM ESTÁ CONTRARIADA, PENSANDO.

APROXIMAÇÃO até G.R. de AMÉLIA.

ÁUDIO - MUSICA DE PASSAGEM.

FUSÃO

G.P. de ORLANDINA OLHOS arregalados observando a cena que segue, admirada.

- SET DE FUNDO DE QUINTAL -

ORLANDINA - Que coisa admirave, *Sia* Chiquinha! Que coisa semelhante! Eu tô em dizê que nunca vi coisa tão linda! A sinhra tem por obra por dentro, sai *daí*.

CORTE.

P.A. de CHIQUINHA, numa roupa improvisada de Marquesa, leque e chapéu de flores, com gestos rasgados e acentuações exageradas de representação à moda antiga.

CHIQUINHA - Tarda o Marquês. Que graves embaracões o terço impedido de retornar ao amável tête-a-tête que, inda a poucos instantes *calevados* mantinhamos? Vejado se nos torna desvendado o que vai para além da distância que pupila alcança. O brado é vão e se perde, implacável, nos casinhos senados de impossível. Esperar é o remédio! Mas nem sempre o anseio é capaz de vencer a tão longa separação sem que a coisa se insurja.

CORTE.

P.F. de ORLANDINA, enlevada.

ORLANDINA - Como eu gosto de ouvir essas poltronarias. Eu não entendo nada, mas acho tão bonito!...

CORTE.

P.A. de CHIQUINHA.

CHIQUINHA - Eu preciso dizer que de ansiedade louca repousa em este peito. O coração não está... falarei de estrêlas!

ORLANDINA - (P.Q.) (Num grito histérico) Ah que coisa mais bonita, meu Deus!

CHIQUINHA - É possível que chegue ao sítio onde elas moram o meu brodo de dor. O meu Cori-me, virginal e cáldia donzela, que a mundo não distante manda a vossa luz!... Ah um pobre plebeu e sofre por amá-lo, porque mais que entre vós e este mundo que é nosso, vive a distância atroz que nos *trax* separados!...

CORTE.

P.F. de ORLANDINA, batendo palmas.

ORLANDINA - Muito bem sis Chiquinha! Muito bem! Ede que a ainhora tem geito memo *pra essas* palhaçadas!

CORTE.

P.A. de CHIQUINHA.

CHIQUINHA - Palhaçadas, Orlandina?! Então tu chamas de palhaçada a um drama de tão extraordinário vigor emotivo?!

ORLANDINA APROXIMA-SE DE CHIQUINHA,
ENTRANDO EM QUADRO.

ORLANDINA - Não, qué diê... eu chamo de palhaçada a prugê su num sô muito mansa nessas *palas* de drama, num é? Pra mim, tudo que tem de representação é palhaçada. É tudo do mesmo polo...

CHIQUINHA - Palhaçadas se chamam as graças que fazem, no circo, os palhaços. O drama é diferente. É uma história comovedora onde o riso não cabe, estás compreendendo?

ORLANDINA - Tô sim, sis Chiquinha. Tô compreendendo.

CHIQUINHA - É uma história de amor onde as lágrimas tecem seus bordados de né-

ORLANDINA - Tô apertando.

CHIQUINHA - É uma angústia constante que em suspiros se expande!

ORLANDINA - Tô manjando.

CHIQUINHA - É o destino a tecer, entre cardos e abrolhos, poderosa e invisível, a teia das paixões!

ORLANDINA - Morei, ela Chiquinha, morei. Qué disse... muito, muito eu não intendi as coisas que a senhora falou, mas que elas é bonita a gente tem que dizer. A senhora qué me insinua eu ^{ela} falou assim *são Chiquinha?*

CHIQUINHA - Quero que vá em busca do Marquês, e com seus ouvidos rapitas o que, dos ~~meus~~ lábios meus, atenta, irá ouvir que o espero ansiosa para a nossa entrevista, em hora tão cruel por outra interrompida.

CORTE

P.F. de ORLANDINA, piscando como quem está procurando limpar os olhos para ver melhor.

ORLANDINA - O Marquês que ^{eu} senhora tá falando deve de ^{ser} o seu Supriano não é isso?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CHIQUINHA - (P.J.) É claro. Já se vê.

ORLANDINA - E essas coisas ^{Toda} que a senhora disse é pra eu ^{eu} chamá ela, num é?

CORTE

P.F. de CHIQUINHA

CHIQUINHA - Chais+los sim, sem tardança. É mister terminar o ato começado. O tempo avança:

AFASTAMENTO até P.M. da
Cena.

ORLANDINA - Tá bem, eu já vô chamá.

ORLANDINA CAMINHA ATÉ A PORTA, ONDE
PARA E PÁLA PARA A CÂMERA, EM MEIO T.M.

ORLANDINA - Que ela fale bonito ela fala. Mas que tá meio bibuta, da caixa do pensamento, eu tômbem acho que tá.

ORLANDINA SAI; CHIQUINHA SENTA NUMA CADEREIRA
DE PALHA E COMEÇA A SE ABANAR.

P.A. de CHIQUINHA.

CHIQUINHA - ~~Há~~ Há rosas pale chão e nos galhos pendentes, outras rosas bailando suavemente, ao sopra de uma brisa que é um efago.

APROXIMAÇÃO até P.P. de CHIQUINHA.

CHIQUINHA - O reflexo das rosas sobre o lago, ~~tristemente~~, mas nos faz crer que tudo aquilo é sonho.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CHIQUINHA.

CHIQUINHA - Tudo é sombra em redor; no lago ~~tristemente~~ um cisne agita as rosas nas águas refletidas.

AUDXO - PASSA-EM MUSYCAL

PUSÃO com: G.P. de AMÉLIA sentada, bebendo umas claras num prato frito. Está de avental.

- SALA DE ESTAR -

~~CONTE (CANTO) DANÇA DISCORDE NA PORTA~~
~~AMÉLIA (CANTO) DANÇA DISCORDE NA PORTA~~

AFASTAMENTO até 2.Mn de AMÉLIA

~~CÁRDEA (CANTO) DANÇA DISCORDE~~
~~AMÉLIA (CANTO) DANÇA DISCORDE~~

CORTE

P.A. de ORLANDINA na porta do interior.

ORLANDINA - Seu Supriado a via Chiqui... (Tranquição) Ah, disculpa, eu pensei que o seu Supriado, tava aqui.

AFASTAMENTO até enquadrar as duas.

AMÉLIA - O que é que voce queria com ele?

ORLANDINA - Hum é nada, não dona Amélia. Eu vinha só dá um recado pra ele.

AMÉLIA - Mas que recado era? Pode dizer.

ORLANDINA - É que a via Chiquinha mandô dizê, *prale* voltá dum veiz *mode* *ela* pudô traminá logo o primeiro *atoll*.

AMÉLIA - Pois voce vai dizer a ela que eu mandô dizer que o espetáculo já terminou porque o Cipriano não vai voltar, entendeu?

ORLANDINA - Entendi, sim obra. O que eu não entendi foi uma coisa que ela mandô dizê... data eu vó si eu se alambro... Ah, ela mandô dizê tomham que o tempo avança. É isso.

AMÉLIA - Não se interessa que avance ou deixe de avançar. Vá lá duas vez dizer a ela que a palhaçada terminou e que ela tenha para dentro.

CORTE

P.P. de ORLANDINA

ORLANDINA - Hum é palhaçada, dona Amélia é drama. Palhaçada é os palhaço que faz. O drama é diferente. (Declamando) É um destino de guerra com bondades de negra! É o freio das paixões com esmiúços de bróchos! É o suspiro dos beijos que tremula e embatucos, quando a gente arretruce às sílabas dos versos...

CORTE

P.P. de AMÉLIA, furiosa.

AMÉLIA - (cortando) (Chega Orlandina! Não quero ouvir mais bobagem já disse. O espetáculo acabou. Saia o pano, apague as luzes e feche a porta do teatro para sempre, ouviu? Para sempre.

PAN. HCB

acompanha AMÉLIA

AMÉLIA sacode a cabeça e polhe o rosto de Orlandina, fazendo-lhe os olhos com merengue.

CORTE

P.P. de ORLANDINA.

Amélia sai, furiosa.

ORLANDINA

Para, viuha. Não chacoíia. Num tá que tá me tãmpãudi at vigia?

Luz se num tem nenhuma luz acesa? E abaxá o pano e fecha a porta do teatro pra quê? Será que essa vóia tãmbem tá ficando biruta? (pausa e vem) Tá bõco deixa eu lá avisá a dona Chiquinha que se trinitê-se o primeiro ato.

AUDIO - MUSICA FORTE PARA FINAL DE ATO.

FUBÃO com:

SINDES:

20) Final do 1º ato.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE - ROTEIRO A PARTE

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

21) - Passagem a apresentar

22) - O 2º Ato de

23) - CHIQUINHA BIRUTA

24) - Original de Brico Cramer.

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre: DET de terço nas mãos de AMÉLIA.

AFASTAMENTO até P.A. de AMÉLIA e CIPRIANO.

- SALA DE ESTAR -

AMELIA TERMINA DE DESPIAR SEU TERÇO,
BENZE-SE E COLOCA-O SOBRE A MESA OJ
NO BOIS.

AMELIA - Como está ela?

CIPRIANO - Profundamente abalada, a pobrezinha.

AMELIA - Voce a deixou só?

CIPRIANO - Não, a Orlandina ficou lá acompanhando
a um instante, enquanto eu saí do quar-
to, para tomar um alento. Não posso ver a minha no-
ta sofrendo daquela maneira. Parece que lhe arran-
caram, de dentro do peito, um pedaço do coração.

AMELIA - Pois é, mas tudo isso aconteceu por que?
Pelas maluquices do teatro.

CIPRIANO - (Num salto) Ah não, Anélia, isso não.
Voce não tem o direito de dizer uma co-
sa dessas.

AMELIA - Mas como não, Cipriano?! Então voce não
ouviu o recado que ele mandou para ela
pela Orlandina? (Frisa) "Diga à Chiquinha ~~Portanto~~
que de cenas e declamações eu estou até aqui. Que
rapaz nenhum será capaz de aturá-la com essas ma-
luquices".

CORTE.

P.P. de CIPRIANO, compungido.

CIPRIANO - Mas isso é uma grande injustiça que ele
faz à pobrezinha porque desde que ela
começou o namoro com eu - e isso já vai para um
mais de um ano - ela nunca mais falou em teatro e
se modificou completamente.

CORTE

P.P. de AMELIA

AMELIA - ~~Na~~ nossa presença, sim, eu não digo o
contrário; mas ~~lá~~ sabemos nós se ~~ela~~ não
faria a aquelas bobagens quando estivesse sózinha
com ele? Acredito plenamente que sim, do contrário
o rapaz não poderia mandar-lhe o recado que mandou.
Portanto, Cipriano, quer voce queira, quer não, ~~eu~~
continuo afirmando que a sua mania pelo teatro é
que foi a causadora das ~~lágrimas~~ que ela está cho-
rando agora.

AFASTANDO até enquadrar os
DOIS.

AMELIA SE LEVANTA E AVANÇA PARA CIPRIANO
DE DEDO EM RISTE. ELE SE ENCOLHE.

AMELIA - E voce tambem teve a sua parte da culpa.

AMÉLIA - (cont) porque em vez de se opôr às loucuras de sua neta, alimentava-as com aplausos.

CIPRIANO - Francamente, Amélia! Não vejo em que você possa se basear para me fazer semelhante cousação. Basta dizer que faz mais de um ano que não abro a minha boca para pronunciar a palavra teatro. E mesmo antes disso, desde a última vez que você brigou comigo, que eu não fale no assunto. Ela vinha, falava, falava, falava e eu me mantinha em silêncio.

AMÉLIA - Pois é, você se mantinha em silêncio mas não combatia. É a razão porque eu continue insistindo em que você também teve culpa.

CIPRIANO LEVANTA E GRESCE DIANTE DE AMÉLIA.

CIPRIANO - Ah, é? Pois então eu também vou dizer a você o que penso sobre o assunto. Na minha opinião a única culpada do desespero de nossa neta é você.

ÁUDIO - ACORDE SECO DE SURPRESA.

AMÉLIA - Eu, Cipriano?!... Eu?! Você tem a coragem absurda de dizer uma coisa dessas?

CIPRIANO - Tenho porque é verdade.

ÁUDIO - NOVO ACORDE SECO E RÁPIDO

AMÉLIA - Esta é a última das cousações!

CIPRIANO - Não é não. Quando você soube que ele passava de namoro com ela, que fez que você fez? Mandou chamá-lo e aqui nesta sala, na minha frente, pediu a ele que lhe descesse ao pé da luta contra as idéias de Chiquinha, lembra-se?

AMÉLIA - Lembro-me, mas que tem isso de mais?

CORTE.

P.F. de CIPRIANO.

CIPRIANO - Até aí nada de mais. Mas aconteceu que depois você soube que ele ia terminar o namoro e que fez? Mandou chamá-lo e pediu que ele continuasse por mais algum tempo, sem nenhum compromisso da parte dele e apenas para mantê-la afastada das suas idéias pelo teatro.

CIPRIANO - (cont) O rapaz, para atender ao seu pedido, enganou-a por mais seis ou sete meses, tempo mais que suficiente para que ela se afeioasse a ele e sofresse, agora, como está sofrendo. Você acha que se eles tivessem rompido naquela ocasião, que ela estaria sofrendo tanto quando hoje? Não!

AFASTAMENTO até enquadrar AMÉLIA.

CIPRIANO - Portanto... a quem cabe a maior culpa das suas lágrimas? A mim ou a você? A sua consciência que lhe responda.

~~CIPRIANO PARA O INTERIOR DA SALA~~
~~AMÉLIA PERMANECE ENQUADRADA.~~ **PARA VERT. PARA ESPALDAR**

~~AFASTAMENTO até P.F. de~~

~~AMÉLIA.~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL DE TEMPO

FUSÃO com: **ESPALDAR**

do outro lado da mesma sala, de espanador na mão, sacudindo a cabeça, desolada.

- SALA DE ESTAR -

ORLANDINA - Citada da via Chiquinha! Eu tenho a peninhafeia que nem sei, .. O dia que eu encontrá aquele marudo na rua eu vô xingar tanto ele. O bofe não se enxada de querê coisa mió que a via Chiquinha? Isso intê é disaforo do quele cara de masserico ingripado.

AFASTAMENTO até P.^a de ORLANDINA enquadrando Amélia na porta.

AMÉLIA - Orlandina, o que é que você está fazendo?

ORLANDINA LEVA UM ENORME SUSTO E COMEÇA A ESPANAR MUITO DEPRESSA O QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DELA:

ORLANDINA - Tô trabalhando, arriana! A sôra não vêendo que eu tô inspanejando?

AMÉLIA - Isso é maneira de responder, Orlandina?

ORLANDINA - Desculpa. É que eu tô nervosa na via Chiquinha.

AMÉLIA - Você já levou o café para ela?

ORLANDINA - Levei, via sôra, mas não diante dele ele não tomô...

AMÉLIA SE BENTA DESALANTADA.

AMÉLIA - EU não sei mais o que fazer com essa menina.

CORTEZ.
P.F. de ORLANDINA.

~~ORLANDINA~~ -

*Sente com
pose*

AFASTAMENTO e té P.A. de
ORLANDINA

ORLANDINA LEVANTA O VESTIDO E MOSTRA
SEM AS PERNAS ONDE SERÁ FEITA UMA MA-
QUILAGEM.

CORTE

DET. da perna de ORLANDINA

ORLANDINA - Ora já disse pra hora que num diante
leva cumida lá em riba! É só pra eu
cansá as minhas perna **nessa** escadarama é dia in-
tere pra riba e pra baxo.

CORTE.

P.A. das DUAS

ORLANDINA - Óia só. Bombela as minhas varis como
tão que cacha a **parece umas ura Janpe**
nexa.

AMÉLIA - (escandalizada) Que é isso, Orlandina?
Baixe esse vestido. Tenha modos.

ORLANDINA - (muito admirada) Óó! Que bobage!
As luas são muió, que é que tem?

AMÉLIA - Há gestos que não se faz, nem quando se
está só está ouvindo? É falta de compo-
sura.

ORLANDINA - Ora credo! Que bobage! Antão quando a
gente ... (transição) Tá bõ, deixa.

AMÉLIA - A Chiquinha não vai descer? Ela ontem
prometeu ao avô.

ORLANDINA - Ah num sei, dona Amélia, mas discunfela
que não!

AMÉLIA - Voce perguntou alguma coisa a ela?

ORLANDINA - Perguntei nas num diante nada. Ela não
arresponde nada do que a gente pergun-
ta. Só chora, só chora, só chora... Os óio dela
inté parece duas tolnera intragada...vão sempre
pingando...

AMÉLIA LEVANTA, CONTRARIADA.

AMÉLIA - Isso não pode continuar assim. Essa meni-
na vai acabar adoecendo. Pra quasi um mês
que está nesse desatino. Isso nem é coisa de goãt-
equilibrada. Palavra de honra que há certas oca-
siões em que eu chego a pensar que a Chiquinha não
é bem certa mesmo.

*Orlandina
se senta*

ORLANDINA - Pois eu tostem acho que a Chiquinha é memo ~~fantas~~, a senhora sabe?

CORTE!
P.P. de AMÉLIA

AMÉLIA - (zangada.) Que é isso, Orlandina? Que falta de respeito e essa? Então isso ~~ex~~ é coisa que diga da minha neta?

CORTE.
P.E. de ORLANDINA

ORLANDINA - Ué, que engraçado! A senhora pode dizer que ela é ~~fantas~~, eu num posso?!

AFASTAMENTO até enquadrarem a uma.

AMÉLIA - Não pode, não senhora. É uma falta de respeito muito grande para com a sua patrão. Eu sou avó e a avó é a oficial da pequena, por conseguinte tenho direitos que voce não tem.

AMÉLIA SE RETIRA PARA O INTERIOR!

EXX
PAN.FOR. acompanha AMÉLIA até à porta.

CORTE!
P.P. de ORLANDINA.

ORLANDINA - ~~Tá~~ Tá bem, dona Amélia, discorde.

ORLANDINA ACOMPANHA A SAÍDA DE AMÉLIA.

ORLANDINA - (depois que Assóia sai) Eu num vô dizer na frente dela, mas na ocasião eu digo quantas vezes eu quise.

ORLANDINA BATE AS MÃOS? FAZENDO MAL-URIAÇÃO.

ORLANDINA - É biruta, é biruta e é biruta, ~~peccato~~.

ORLANDINA PERMANECE PARADA PARA A FUSÃO

APROXIMAÇÃO até G.P. de ORLANDINA

AÚDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CIPRIANO, no quarto de Chiquinha, sentado perto da cama onde ela está atirada, vestida.
- SET de QUARTO DE DORMIR -

CIPRIANO - Minha querida, faz quasi dois meses que voce está aqui encerrada sem querer sair ou dançar. Isso não pode continuar assim. O vô vô vai acabar se aborrecendo seriamente com voce.

AFASTAMENTO até P.A. da cena.

CHIQUINHA - (chorando) Eu não posso, vovozinha, não posso.

CIPRIANO - Mas minha filha, voce precisa reagir, de contrário acabará adoecendo. Encerada sobre quatro paredes, sempre chorando e sem receber ninguém... não há natureza que resista.

(PAUSA) VOCÊ QUER MORRER?

~~CIPRIANO - (cont.) (Pausa) Não, não, não!~~

CHIQUINHA NAO RESPONDE E DESATA
EM PRANTO CONVULSIVO.

CIPRIANO -- (Afagando-a) Vamos, minha querida, não
faça a seim. Voce não pensa na agonia
do vovo por lhe ver afundada nesse desatino?

CHIQUINHA -- (entre soluços) Pense, sim, vovozinho.
Se não fôsse por sua causa, há muito
que eu teria posto fim a este martírio.

CIPRIANO -- Que é isso, minha filha?! Parece men-
tira!

CORTE

P.P. de CHIQUINHA, chorosa.

CHIQUINHA -- O senhor sabe que ele agora está
quase noivo da Marilú, Vovô? Justamen-
te da Marilú, uma guria que eu não gostava e que
estava sempre fazendo troça de mim.

CORTE

P.P. de CIPRIANO.

CIPRIANO -- E quem é que lhe conta essas coisas,
minha filha?

AFASTAMENTO até enquadrar
os dois.

CHIQUINHA -- A Orlandina. É ela que me conta tudo.

CIPRIANO -- Mas ela não dáia. Vou passar-lhe uma
sacolinha das migalhas agora que não des-
cer.

CHIQUINHA -- Não, Vovô, não lhe diga nada. Ela não
tem culpa. Sou eu que lhe pergunto as
coisas.

CIPRIANO -- Para que? Que lhe adianta saber de um
rapaz que foi falso com voce, que abru-
çou da sua boa fé para introduzir-se no seu cora-
ção e depois lhe desprezou? Esse rapaz não mere-
ce nada de voce, minha querida, nem o mais insigni-
ficante dos seus pensamentos.

CORTE.

P.P. de CHIQUINHA

CHIQUINHA -- Eu sei, vovô, eu sei de tudo isso mas
não consigo esquecer-lo. A sua lembrança
é mais forte do que a minha vontade.

CIPRIANO -- Mas agora vai o vovo vai lhe ajudar de uma
outra maneira e voce vai poder
esquecer-lo. Esquecer-lo é desprezar-lo. Vamos sair
juntos e todas as vezes, rindo e brincando com todos
~~para~~ para

CIPRIANO - (cont). que ele saiba e se convença que não ~~se~~ é insubstituível junto ao seu coração.

AFASTAMENTO até enquadrar
CHIQUINHA.

CHIQUINHA - Eu não poderei fazer isso, vovô, eu sinto que não poderei.

CIPRIANO - Pode, sim. Você vai ver como pode. No princípio isso lhe custará, eu sei, mas depois irá parecendo mais fácil e por fim será a coisa mais natural deste mundo.

CHIQUINHA - E se eu chegar a me encontrar com ele, vovô? O que farei?

CIPRIANO - Nada mais do que cumprimentá-lo com a maior indiferença, mesmo que seja fingida.

CHIQUINHA - Não sei, vovô, não sei... Quando me lembro de enfrentar as minhas companheiras e poder descobrir-lhes no rosto uma expressão qualquer de zombaria, quasi morro de pavor e de vergonha. ~~Não~~ Não, vovosinho, não. Não me peça uma coisa que eu não me sinto com forças para fazer. Se eu pudesse, eu me sumiria daqui para sempre, vovô. Para sempre!

CORTE;

P.P. de CIPRIANO, com expressão de quem achou uma solução repentinamente.

CIPRIANO - Escuta aqui, minha filha. tú não gostarías de passar algum tempo no Rio, em casa do mano Serapião? Ele te quer muito bem... e tia Belinha é boníssima... São os dois sózinhos como nós... sem filhos... Tú serias rainha na casa deles. Além disso, se não quizessees interromper os teus estudos, poderias continuá-los lá. (Pausa) Que achas de minha idéia?

CORTE.

P.P. de CHIQUINHA

CHIQUINHA - Eu gostaria, sim vovô, confesso que gostaria, mas... e o senhor?

AFASTAMENTO até enquadrar
CIPRIANO

CIPRIANO - Bem, eu... eu daria um jeito de ir lá
Ver-te de Vez em quando. E depois, -
confesso - prefiro saber-te longe e mais confortá-
vel do que junto de mim desse jeito em que vi-
ves.

CHIQUINHA - Bem, mas... e a Vovó? Ela estaria
de acordo?

CIPRIANO - A vovó, de agora em diante, não vai
mais interferir na tua vida porque eu
não consentirei. O timoneiro agora vai ser o vo-
vô. Eu é que vou guiar o barco. Vou sair agora
mesmo para comprar a tua passagem e avisar o pai
no Serapião da tua ida. Mandarei a Orlandina a-
qui em cima arrumar a tua mala e a Vovó só vai
tomar conhecimento da nossa resolução, no momen-
to do teu embarque.

CHIQUINHA - Vovô! O senhor sabe ao que se arris-
ca?!"

CIPRIANO - Sei, mas já lhe disse que agora arre-
gacei as mangas. E quer saber mais?
Se voce lá no Rio entender de estudar teatro *e*
estude porque o vovô aqui aguenta a mão.

CHIQUINHA - (abraçando-se a ele, comovida) Vovô
Vovôsinho!... Meu vovôsinho querido!
(chorando) Como eu lhe quero bem e como o senhor
é bom!...

CORTE.

P.P. de CIPRIANO

CIPRIANO - Pronto, pronto, acabaram-se as lágrí-
mas. Não quero mais choro. O vovô vai
sair imediatamente para comprar a sua passagem
vai mandar, já a Orlandina para vir arrumar a
sua mala.

CIPRIANO FICA OLHANDO PARA A NETA,
SORRIDENTE, ESPERANDO A FUSÃO.

APROXIMAÇÃO até G.P.
de CIPRIANO.

CIPRIANO - Vai ser tudo uma beleza, voce verá.

AUDILIO - PASSAGEM MUSICAL DE TEMPO

FUSÃO com: G.P. de ORLANDINA, fechando
uma mala, na sala de estar.

- SALA DE ESTAR -

APASTAMENTO até P.A. da mesma.

AO TERMINAR DE FECHAR A MALA, ORLANDINA BOTA-A DO LADO DE FORA DA PORTA QUE DÁ PARA A RUA. VAI À JANELA AO FUNDO, ABRE-A E GRITA PARA FORA.

ORLANDINA - (Gritando) Seu Arcibidi, pode vim buscá a mala da Chiquinha que eu já botel ela do lado de fora da porta. Tá prontinha é só levá ela. Eu num levo praquê eu tô munto atacada do romantismo hoje, sabe?

FECHA A JANELA E VOLTA PARA DENTRO DA CENA.

ORLANDINA - Mentira, tô atacada do romantismo, nada. Eu num levo praquê a mala té pesada pra burro e eu num sô cavalo prá tá fazendo folga prce outro.

AMÉLIA SURGE NA PORTA DO INTERIOR.

ORLANDINA - Ôê, dona Amélia, a sóra num vai acompanhá sua neta na estação do aeroplano?

CORTE.

P.A. de AMÉLIA, entrando.
PAN.HOR. acompanha Amélia.

AMÉLIA - Não vou nem tomar conhecimento dessa viagem, quanto mais acompanhá-la.

AFASTAMENTO até enquadrar as duas.

ORLANDINA - A sóra me desculpe, mas eu acho que a sóra devia de fazê a...

AMÉLIA - (corta) Eu não pedia a sua opinião, ouviu Orlandina? Eu, sei, perfeitamente, aquilo que devo fazer, entendeu? Por consequente, não há de ser voce quem me dará conselhos, minha cara.

ORLANDINA - Tá bão, desculpe. As minhas tenção era coadejovante, a senhora num quê, eu num digo nada. Agora uma coisa eu vou dizê prá sóra, memo que a senhora num queira. Não há-mora munto eles vão passá aqui que o artomove já tá aí na frente esperando prá levá eles no oroplano. Sô a senhora num quê incontrá eles, vá dando o foma daquá, mas ante que eles apareça.

AMÉLIA - Sim. É o que eu vou fazer.

AMÉLIA SAI PARA A CÂMERA, ALTRIVA E DE

*Orlandina
Senta*

CABEÇA LEVANTADA, ORLANDINA BICA
OBSERVANDO-A.

ORLANDINA - Essa véia é cabeça dura que Deus me
livre! Tá engasgada que a neta vai
simbora e num entrega os ponto.

AFASTAMENTO até P.M. da cena.

ENTRA CHIQUINHA PELA PORTA DE DENTRO,
DE CASACO DE VIAGEM, BOINA E PRASQUINHA
NA MÃO.

CHIQUINHA - A minha mala já está no auto, Orlandina?

ORLANDINA - Meu Deus! Faz era que tá, ó. Eu me-
mo butei ela lá. Levei aquele peso
inté o artomove mas não entreguei prá ninguém.

CHIQUINHA - Obrigada Orlandina. Eu nem sei como
te agradecer todos os trabalhos que
te dei.

ORLANDINA - É mesmo. A sóra me deu trabalho prá bur-
ro.

CORTE.

P.P. de CHIQUINHA

CHIQUINHA - Um dia, se Deus quiser, eu poderei
te pagar tudo com juros.

CORTE;

P.P. de ORLANDINA

CHIQUINHA - Que bobage, aia Chiquinha, não perçoi-
sa juro nenhum. Deixa aí vinte croze-
ro prá eu cercá o macaco amanhã de primeiro ao qui-
quinto e num se fala mais nisso.

AFASTAMENTO até P.A. das DUBSA

CHIQUINHA ABRE A BOLSA, TIRA UMA NOTA
E ENTREGA A ORLANDINA QUE EXAMINA BEM
A DITA, COLGANDO--A DEPOIS NO SBUO.

ORLANDINA - Eu fizaminc prugê pode sê farsa e eu
num gosto de sê impuiáda por ninguém.

CHIQUINHA - Onde está a vovó, Orlandina, tú não
a viste?

ORLANDINA - Saia prá lá e disse que num qué nem
sabê de se despedi da sóra. Deixa a
véia queta. Já chega o baruião que ela feis quan-
do o seu Supriano contô prá ela da viágia. Não
fôsse o seu Supriano virá a bicho memo de verda-
de e ninguém ela tem xingada, eu nem sei o que era
capais de acunticô.

CHIQUINHA - Bom, então o melhor é mesmo deixá-la em paz. Diz a ela que eu lhe dei um abraço e um beijo de despedida.

ORLANDINA - Eu digo, mas ela vai guspi fora.

CORTE.

P.A. de CIPRIANO de capote no braço e valise na mão, junto à porta que dá para o interior.

CIPRIANO - Vamos, minha filha, não incheamos atrasados.

PAN.HOR. acompanha Cipriano até o santro da casa, onde forma triângulo com ORLANDINA e CHIQUINHA.

CHIQUINHA - Vamos, sim, vovôzinhe. Então adeus, Orlandina. Até à volta e muito obrigada por tudo que voce fez por mim.

CHIQUINHA ABRAÇA ORLANDINA QUE LOGO PEGA A PONTA DO AVENTAL E LEVA AOS OLHOS.

ORLANDINA - Adeus, sia Chiquinha. Que Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora do Rosário e o Negrinho do pastoreio acompanhe a sôra.

CIPRIANO ENLAÇA A META E VAI SAINDO COM ELA.

ORLANDINA - (chorosa) Não se esqueça da gente, siá Chiquinha, mande umas messiva e bebescritada de vez em quando.

CHIQUINHA, VOLTANDO-SE DA PORTA.

CHIQUINHA - Eu vou escrever, sim. De vez em quando verá notícias Minhas.

PAN.HOR. acompanha CHIQUINHA e CIPRIANO até a porta.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA, enxugando os olhos com a ponta do avental.

ORLANDINA - (chorando com espalhafato) Pronto! A colfadinha foi embora! Tão boasinha que ela era! Tão amiguinha da gente! Agora quando será que eu vô vê ela de novo otra vez? Ah, meu Deus! Mundo ingrato! Tão gentilzinha que ela era! Tão afave! E agora a gente se asepará prá nunca mais se vê!...

ORLANDINA - (cont'd). (chorando) alto e de repente para) Que bobagem! Prá que que eu tô chorando si ninguém tá vendo? E depois intê que vai sê munto bom prá mim pruguê triminô de veis as minhas cançera de assubi e descê escada o dia intero.

AFASTAMENTO até P.A. de ORLANDINA.

ORLANDINA VAI À JANELA DO FUNDO II
OLHA UM INSTANTE PARA FORA.

AUDIO - RULIDO DE AUTOMOVEL QUE SE AFASTA
ORLANDINA - Pronto, lá vai o automove saindo.

ORLANDINA TRANÇA PARA O CENTRO DA CENA, OLHANDO A CÂMERA.

ORLANDINA - A Chiquinha ^{Tantão se} foi-se embora, S. triminou-se o segundo ato do drama S.

AUDIO - MUSICA PARA FINAL DO 2º ATO.

FUSÃO com:

SLIDES:

25) - Final do 2º ATO.

P U B L I C I D A D E

ROTEIRO À PARIS

- 26) - Estamos apresentando
- 27) - O original de Erico Cramex
- 28) - CHIQUINHA BIRUTA.
- 29) - 3º ATO.

AUDIO - DISSONVEX

ABERTURA - Sobre: DET. de tricô nas mãos de AMÉLIA. *sentada na poltrona à esquerda*

- SALA DE ESTAR -

AFASTAMENTO até P.A. de AMÉLIA

AMÉLIA - Faz tempo que a Chiquinha não escreve. Já estou começando a ficar preocupada. (Chamando) Orlandina! Orlandina! Vem cá! (TOM) Ela nunca passou tanto tempo sem escrever...

ORLANDINA ENTRA EM CAMPO.

ORLANDINA - A sôra tava chamando eu, dona Amélia

AMÉLIA - O carteiro já veio hoje?

ORLANDINA - Ih!... Faz tempo!

AMÉLIA - Trouxe alguma carta da Chiquinha?

ORLANDINA - Trouxe, sim sóra. Eu dei ela pro seu Supriano, ele deu ela e botô no bolso. A sóra qué que eu vá pedi pre ele? Ele tá lá no quintá.

AMÉLIA - Não, Orlandina, deixe. Com toda a certeza, na hora do almoço, ele vai me falar.

Orlandina bota o braço em Amélia.

ORLANDINA - Eu priguntei si ela tava boa, ele disse que tava; priguntei quando é que ela vinha, ele disse que num sabe.

AMÉLIA - (vitória) Ela não vem tão cedo e talvez não venha nunca mais, mas eu, apesar das saudades que sinto, não deixo de gozar com isso.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA, admirada.

ORLANDINA - Goná, dona Amélia? Ariessa! Goná pru quô?!

CORTE.

P.P. de AMÉLIA.

AMÉLIA - Porque êsse esta sendo o castigo do Cipriano, pela leviandade de consentir que a neta fôsse para o Rio e fizesse lá o que bem entendesse. Resultado: ela se matriculou num curso de teatro, faz mais de dois anos que está lá nessa bobageira, e ele eqêi morrendo de saudades. Eu tambem sinto, mas ele sente muito mais. Urre, diacho! Bem feito!

CORTE.

P.P. de ORLANDINA -

(*senta*)
ORLANDINA - Coitado do seu Supriano! Como ele sente mémo a falta da sua Chiquinha! Vêve ai surumbuco pelos canto... Depois o coitado já quis i duas veis visitá ela e a senhora sempre fica duenta na hora do home i...

AFASTAMENTO ate enquadrar AMÉLIA

AMÉLIA - Fico doente coisa nenhuma. Meto-me na cama e ponho-me a gemer e a simular dores terríveis para que ele se veja obrigado a ficar e dure mais tempo o seu castigo.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA, de enão no rosto.

ORLANDINA - Gradô, dona Amélia!... Aqueles gritos

ORLANDINA - (cont) e aqueles choro era tudo fingido, mãe de Deus-?

AFASTAMENTO enquadra as DUAS.

~~XXXXXXXX~~ AMÉLIA - Tudo fingido, Orlandina.

ORLANDINA - Sai de mim! Quem devia de sê alta era a senhora. A senhora é do chifre furado, hein dona Amélia?!

AMÉLIA - Ah, eu sou assim. Se me fazem boas, tem que me pagar bem pagas.

(Orlandina senta à direita, na mesma cadeira)

ORLANDINA - Totofun! A sóra é memo das Arábica.

AMÉLIA - Tú sabes de uma coisa, Orlandina? Esse negócio do Cipriano guardar a carta no bolso e não me dizer asê, não está me cheirando bem. A carta deve ter alguma coisa que ele sabe que não vai me agradar. Você se lembra quando ela se matriculou no Curso de Teatro?

ORLANDINA - Me lembro, sim, dona Amélia.

AMÉLIA - Naquela ocasião ele levou três dias para me mostrar a carta. Desta vez, com certeza, a carta traz alguma notícia semelhante. Mas não pense ele que eu vou esperar três dias outra vez. Vou abordá-lo e vai ser agora mesmo. Vá chamá-lo, Orlandina.

ORLANDINA - Num precisa. Ele tá chegando aí, prá que chamá? Pulo menos eu poupo o meu

guspe.

CORTE.

P.A. de CIPRIANO, na porta de dentro.

CIPRIANO CAMINHA PARA O DENTRO DA CENA.

PAN.HOR. acompanha CIPRIANO.

CIPRIANO SENTA NA CADEIRA MAIS PRÓXIMA AO LOCAL ONDE ESTÁ AMÉLIA.

TRIÂNGULO DOS TRÊS.

AMÉLIA - Vá lá para dentro, Orlandina!

ORLANDINA - Ora que pena! Eu num posso ficá, com Amélia?

AMÉLIA VIRA A CABEÇA PARA O LADO DE CIPRIANO E ORLANDINA, SEM QUE ELA VEJA, BOTA-LHE A LINGUA, ZANGADA, SAI DE QUADRO.

CIPRIANO - Está beri. Vamos almoçar?

AMÉLIA - Vá você. Eu estou com dor de cabeça. Vou me meter na cama agora mesmo.

CIPRIANO SAI. AMÉLIA FICA OLHANDO PARA
ÉLE, DEPOIS VIRA PARA A CÂMERA, ESPERANDO
A FUSÃO.

CORTE

P.P. de AMÉLIA

AMÉLIA - Tu vais assistir a estreia dela mais custa.
Eu emprego o meu "truc" e tã prendo na hora
H.

AUDIO - DISSOLVE

APROXIMAÇÃO até G.P. de AMÉLIA

FUSÃO com: G.P. de ORLANDINA

NO OUTRO CANTO DA MESMA SALA

- SALA DE ESTAR -

ORLANDINA - A sua mala tá pronta, seu Supriano. Eu acho que num fartô nada.

AFASTAMENTO até P.A. de ORLANDINA

ORLANDINA - Si fartô alguma cousa o sinhô discorpe
pruquê eu sou moça donsel num tã imbitus
da a arrumá mala de home.

CORTE.

P.P. de CIPRIANO

CIPRIANO - Por que a Amélia não arrumou a minha mala
e sim você?

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS

ORLANDINA - (exagerando propositadamente para dar
na vista a sua ironia) Pruquê a coitada
tã munto duenta. Tá im riba da cama que
nem pode abri os sóio de tanto que doi a
caixa do colço. É os rim, é os figo, é
os estambo, é as tirinha, tudo ela diz
que doi. (MEIO TOM) Eu tou sabendo que é
fita, mas vou fingindo que aquerdito e
vou dando tudo que ela me pede prátonê.

ORLANDINA - (CONT.) Pidiu suspirins, eu dei. Pidiu impecolão, eu dei. Pidiu pelfume impático, eu dei... pidiu...

CIPRIANO - Extrato hepático, Orlandina.

ORLANDINA - Pois é. O sinhô intendeu, num intendeu? Pois artão não sacrifica. Mas deixa eu me pelsigui o que eu tava contando... Pidiu prá eu pingá umas gota nas pompilia, eu pinguei. Pidiu prá coltá umas roda de batata e buté aqui ensim - lá nela - na artura das guampa, eu butei. Tudo que ela pidiu eu fia que é prá ela num dizê que num tem quem atenda ela e num querê dexá o sinhô i, que nem elô feis nas outras veis.

CORTE.

P.P. de CIPRIANO

CIPRIANO - É, mas desta vez não adianta ela não querer me deixar ir, porque eu irêi de qualquer maneira, custe o que custar.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA

ORLANDINA - Isso mesmo que o. sinhô tem que f azê, seu Supriano, pruquê o sinhô pode tê certeza de uma cousa: depois que o sinhô imbarcá ela se alivanta forte e rebusta sem kkak: sinti mais nada.

AFASTAMENTO até P.M. de cena.

CIPRIANO - Bem, então eu vou almoçar rapidamente e depois eu subo para me despedir dela que o auto vem me buscar às duas horas.

ORLANDINA - E num afroxa, hein seu Supriano. Num afroxa. Ôie que desta veis eu vô jogá no sinhô.

CIPRIANO SAI EM DIREÇÃO À PORTA QUE DÁ PARA O INTERIOR DA CASA.

CIPRIANO - Pode jogar que você ganha.

CIPRIANO SAI.

CORTE.

P.P. de ORLANDINA

ORLANDINA - Urre tasca! Dessa vez eu fiz uma farsa pra prá véia e contei tudo pra êle pra ela num sê marvada. Tomára que êle num se afroxê. Esse veio é munto carga frouxa, munto babão, capais de na úrti hora ainda intregá as ficha.

AFROXIMAÇÃO até G.P. de ORLANDINA

AUDIO - DISSOLVE

FUSÃO com: G.P. de AMÉLIA, atirada nos travesseiros, fingindo estar agonizante e gemendo sempre. De touca, e camisaõ,

- SET DE QUARTO DE CASAL -

AMÉLIA - (dramática) Você vai mesmo, Cipriano? Vai ter a coragem de me abandonar assim tão mal em cima de uma cama?

AFASTAMENTO até enquadrar Cipriano

CIPRIANO - Vou, Amélia. Isso que você tem logo para

AMÉLIA - Não, Cipriano, desta vez eu acho que não assisto. Escute, pelo menos, as minhas últimas vontades. Dê as minhas joias tôdas para um asilo, as minhas roupas para Orlandina e me enterre, por favor, numa sepultura de parede. Não éixe que me botem no chão. Lembre-se do mal que a humidade faz ao meu reumatismo.

CIPRIANO - Está bem, Amélia, tôdas as suas vontades serão atendidas. Até à volta, então.

CIPRIANO SE VOLTA PARA SAIR. ELA NÃO DEIXA.

AMÉLIA - Não, Cipriano, não saia assim. Lembre-se que este é a última vez que nos falamos.

CIPRIANO DÁ VOLTA OUTRA VEZ.

CIPRIANO - Que é que você quer?

AMÉLIA - Que você fique ao meu lado. Que você não me abandone para que eu não morra sôzinha.

CIPRIANO - Você não morrerá sôzinha, não; pode estar certa. A Orlandina me prometeu que lhe assistirá. Eu já deixei até uma vela, se for preciso.

AMÉLIA - (bense-se ligeiro e volta à maneira anterior de quem está morrendo) Ingrato! Malvado! O remorso há de atormentar a tua viúva, carroco sem alma.

CIPRIANO - (decidido) Está bem, Amélia, até à volta.

CIPRIANO SAI DE LÁ PELA CÂMERA.

AMÉLIA - Cipriano! Cipriano não me abandona! Eu estou nos últimos momentos de vida, ingrato! Não me deixa morrer sôzinha! Eu que a vida inteira me dediquei a ti! Cipriano, meu velho, volta! Cipriano... Cipriano... (Pausa. Tom resolutivo e forte) Orlandina!

ORLANDINA - (AFASTADA E P.Q.) O que é dona Amélia?

AMÉLIA - Esse cachorro já foi?

ORLANDINA - (afastada e P.Q.) Há muito tempo.

AMÉLIA AFASTA AS COBERTAS E SE LEVANTA
DESCALÇA, DEIXANDO VER O CAMISÃO.

AMÉLIA - Miserável! Bandido! Na volta ele me paga essa! Ah, se me paga. (gritando) Orlandina, quece o meu almôço que eu já vou descer. Estou que já não me aguento de tanta fome.

AMÉLIA TIRA O CAMISÃO DEIXANDO VER UMA CALÇA
POR BAIXO DO JOELHO, COM LAÇOS DE FITA E BABADOS
E UM CORPINHO QUE MAIS PARECE UMA BATA. PENDURA O
CAMISÃO NUM PEQUENO CABIDE DE PAREDE E SAI DE QUADRO.

APROXIMAÇÃO até DET. do CAMISÃO
PENDURADO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: DBT. de vestido pendurado
noutro cabide.

→ SET DE CAMARIM DE TEATRO -

CIPRIANO ESTÁ SENTADO NUMA CADREIRA, NO
CAMARIM, AGUARDANDO A NETA,
AFASTAMENTO até enquadrar Cipriano.

AUDIO - VIBRANTE SALVA DE PALMAS QUE PERMANECE EM
FUNDO ATÉ NOVA DETERMINAÇÃO.

CIPRIANO LEVANTA, EMOCIONADO, ENXUCANDO A TESTA
COM UM LENÇO. DE REPENTE, SUA FISIONOMIA SE ABRE
NUM SORRISO. ELE ABRE OS BRAÇOS PARA RECEBÊ-LA. ELA
ESTÁ VESTIDA DE GREGA.

CIPRIANO - Que sucesso, minha querida! Que grande su-
cesso! Como o vovô está feliz!...

CHIQUINHA - (emocionada até as lágrimas) E eu também
vovozinho! Eu também!... Pelis como nunca!

CIPRIANO - (referindo-se às palmas) Vê que coisa admi-
rável. Faz mais de cinco minutos que aplau-
dem assim e não se retiram.

CHIQUINHA - Não esperava agradecer tanto assim, confes-
so-lhe!

CIPRIANO - Você terá que ir ao palco mais uma vez.
Eles continuam aplaudindo.

CHIQUINHA - Sim, vovozinho, eu vou atendê-los.

CIPRIANO - Vai, querida, vai. Depois teremos o resto
da noite para conversar.

CHIQUINHA BEIJA O AVÔ E SAI PELA CÂMERA.

AUDIO - RECRUDESCEM OS APLAUSOS.

CIPRIANO - Que boa! Minha neta venceu! Eu te agrade-
ço, meu Deus, a coreagem que me deste no
momento em que a mandei para cá!

APROXIMAÇÃO até G.P. de CIPRIANO,
olhando para o céu.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de LOURIVAL,
com jornal da mão.

AFASTAMENTO até P.A. de LOURIVAL
e AMÉLIA.

- SALA DE ESTAR -

ILUMINAÇÃO - ESEITO DE NOITE

LOURIVAL - Todos os jornais se ocupam do extraor-
dinário sucesso de Chiquinha. A senho-
ra quer ouvir o que diz êste?

AMÉLIA - (satisfeita) Leia, leia.

LOURIVAL - (lendo) A estreia de Francisca Vitoria
foi algo de admirável e surpreendente.

Nunca os maços teatraes desta cidade tiveram encon-
tro com uma revelação maior e mais autêntica. O
público presente à grande estréia não regateou
seus aplausos à brilhante intérprete, *aplaudindo*
a, de pé e ininterruptamente, durante o espaço de
doze minutos. É fácil deduzir que após tão retum-
bante e inigualável sucesso, os empresários fize-
ram uma verdadeira corrida ao camarim da Nova es-
trêla, oferecendo-lhe contratos, os mais variados
e vantajosos.

CORTE.

P.P. de AMÉLIA, satisfeita.

AMÉLIA - A minha neta, Lourival! A minha neta!
Quem diria!...

LOURIVAL - (P.Q.) É verdade! Quem diria!

AMÉLIA - Tem outras notícias, não tem? Leia mais,
eu quero ouvir.

AFASTAMENTO até enquadrar
LOURIVAL.

LOURIVAL - Tem uma notícia muito interessante do
jornal local. Depois do telegrama do
Rio com a notícia do grande sucesso da Chiquinha,
ele diz o seguinte: (Lê)

LOURIVAL TROCA O JORNAL, PROCURA UM
INSTANTE E POR FIM LOCALIZA. LÊ.

LOURIVAL - Ah, está aqui. "Nossa cidade está de
parabens com o estrondoso sucesso al-
cançado na Capital Federal pela nossa conterrânea
senhorita Francisca Vitoria Ordevás, ao término
de seu curso de teatro, quando da apresentação

LOURIVAL - (cont-Lendo) da sua prova pública, ~~entusiasmada~~. Esboça-se na cidade um movimento ensabegado pela Sociedade dos Amigos da Arte, no sentido de dirigir um convite àquela distinta conterrânea para que nos honre com a sua visita, afim de receber as homenagens que a sua cidade pretende prestar-lhe. A senhorita Francisca Vitória Ordovas é neta do nosso particular amigo e colaborador, senhor Cipriano Ordovas, a quem enviamos o nosso efusivo abraço de parabens

CORTE.

P.P. de AMÉLIA, desagradada.

AMÉLIA - Engraçado! Diz que ela é neta do Cipriano e não fala em mim. Como si eu não fosse a mulher dele e avó da artista.

AFASTAMENTO até enquadrar
LOURIVAL.

LOURIVAL - A senhora não imagina como está todo o mundo entusiasmado com o sucesso da Chiquinha. Não se fala n'outra coisa em toda a cidade.

AMÉLIA - Eu estou muito arrependida de não ter assistido a sua estréia. Hoje mesmo vou acreditar a ela e vou mandar dizer.

LOURIVAL - Então eu vou lhe pedir que mande também dizer a ela do meu arrependimento e sonde como ela receberia o meu pedido de casamento.

AMÉLIA - Está bem. Eu vou fazer isso hoje mesmo e creio que dentro de quatro ou cinco dias já terei a ~~resposta~~, para dar-lhe.

APROXIMAÇÃO até P.P. de LOURIVAL

LOURIVAL - Si ela me aceitar, dona Amélia, creio que eu me sentirei muito feliz e orgulhoso ao mesmo tempo. Sempre senti qualquer coisa pela Chiquinha, mas só neste momento ~~essa~~ sinto o que essa qualquer coisa era amor.

APROXIMAÇÃO até G.P. de
LOURIVAL.

*FUSÃO com DET de conta
na mão de AMÉLIA.*

LOURIVAL - Deus permita que ela me perdoe e me aceite.

ÁRUIO - PASSAGEM MUSICAL

ORLANDINA - E ela aceitou ele, *(dona Amélia? Leia a resposta pra gente uvi.)*

AFASTAMENTO até enquadrar AMÉLIA